CAETANISTAS NEGROS:

OUTROS QUE HONRAM A GALERIA DOS PRETOS DO BRASIL

ARIADNE LOPES ECAR (ORG.)

FEUSP
FAPESP
CRE Mário Covas
Centro de Referência em Educação
Espaço do Educador
ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PAULO RENATO COSTA SOUZA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença *Creative Common* indicada.

Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Faculdade de Educação
Diretora: Profa. Dra. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto
Vice-Diretor: Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

Direitos desta edição reservados à FEUSP
Avenida da Universidade, 308
Cidade Universitária – Butantã
05508-040 – São Paulo – Brasil
(11) 3091-2360
E-mail: spdfe@usp.br
http://www4.fe.usp.br/

Catalogação na Publicação
Biblioteca Celso de Rui Beisiegel
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

C128 Caetanistas negros: outros que honram a Galeria dos Pretos do Brasil. / Ariadne Ecar (Organizadora). – São Paulo: FEUSP, 2025.
227 p.

ISBN: 978-65-5013-025-1 (E-book)

DOI: 10.11606/9786550130251

1. História da educação paulista. 2. Caetanistas negros. 3. Escola Caetano de Campos. 4. Educação antirracista. 5. Presença negra na escola pública. I. Ecar, Ariadne Lopes (org.). II. Título.

CDD 22ª ed. 37(81)

Ficha elaborada por: José Aguinaldo da Silva – CRB8a: 7532

SUMÁRIO

Apresentação 5
Prefácio 7
Prólogo 11
Sobre o título do livro 14
Introdução 15

PARTE 1 - BIOGRAFIAS

Benedicto Galvão 17
Keila da Silva Santos Rodrigues
Regina Cândida Ellero Gualtieri

Edmundo Malachias 28
José Veloso dos Santos

Erlon Vieira Chaves 36
Ariadne Lopes Ecar

Nize Izabel de Moraes 65
Maria Aparecida de Oliveira Lopes

Presciliano José da Silva 92
Paulo Castagna

Virgínia Leone Bicudo 132
Gilson Paulo Nascimento

PARTE 2 - ENTREVISTAS

Ailton do Prado 145
Diógenes Nicolau Lawand

Rosa Maria Tavares de Andrade 172
Diógenes Nicolau Lawand
Maria Rejane Germano

PARTE 3 - VERBETES

Alfredo Machado Pedrosa 203
Ariadne Lopes Ecar
Sérgio Luiz Mazetto

Eduardo Ferreira de Oliveira 205
Diógenes Nicolau Lawand
Maria Rejane Germano

Hamilton Bernardes Cardoso 207
Diógenes Nicolau Lawand
Maria Rejane Germano

Posfácio 209
Linha do tempo e contexto histórico 216
Sobre os autores 222
Ficha técnica 227

PRESCILIANO JOSÉ DA SILVA

A TRAJETÓRIA DE MÚLTIPLOS DESAFIOS DO COMPOSITOR E EDUCADOR MUSICAL PRESCILIANO JOSÉ DA SILVA (1847-1897)[8]

Paulo Castagna
Instituto de Artes da UNESP

INTRODUÇÃO

Os textos biográficos sobre Presciliano José da Silva até agora publicados, como os de Flausino Valle (1948, p. 22), José Maria Neves (1997a, p. 103-104, 1997b, p. 22), Aluízio José Viegas (2006, p. 258-270) e André Luis Dias Pires (2011), foram construídos principalmente pelo recolhimento de memórias sociais e familiares. Pesquisas hemerográficas foram realizadas quase somente por Sebastião de Oliveira Cintra (1982), Lenita Nogueira (1998) e Eduardo Lara Coelho (2011), apenas a partir de acervos físicos, o que faz com que haja muitas dúvidas, lacunas e divergências entre as informações divulgadas. Se os dados publicados por José Maria Neves em 1997 foram relativizados pelas memórias recolhidas por André Pires em 2011, alguns deles acabaram sendo confirmados ou refutados pelas primeiras pesquisas hemerográficas sobre o assunto, especialmente por Lenita Nogueira em 1998.

Ainda que a memória social seja igualmente relevante por transmitir fatos que não chegam aos documentos e por oferecer pistas para a investigação em fontes primárias, as pesquisas arquivísticas, hemerográ-

8 Trabalho realizado com Auxílio Regular da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Processo 2022/05895-5, referente ao período de 01/03/2023 a 28/02/2025, com dados também obtidos no âmbito de bolsa PQ-CNPq (Processo 313326/2021-5), referente ao período de 01/03/2022 a 30/06/2025.

ficas e genealógicas permitem resultados mais precisos, além de possibilitarem o conhecimento de aspectos que não foram retidos pela tradição. Por tal motivo, as informações improcedentes sobre este músico, como as datas e locais incorretos do seu nascimento e morte (São João del-Rei, 1854 – Nova Friburgo? 1910), divulgadas em quase todas as publicações sobre o compositor a partir do trabalho de José Maria Neves (1997a, p. 103-104, 1997b, p. 22), serão aqui restabelecidas com base documental.

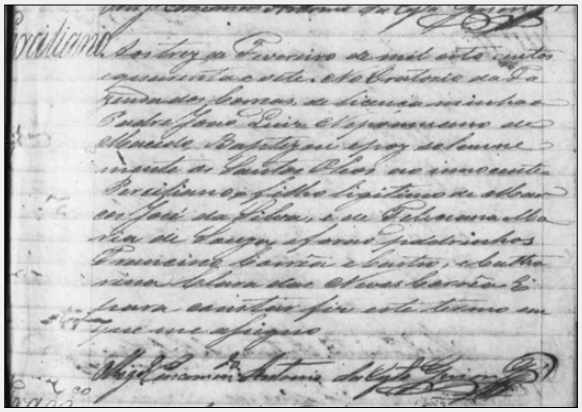
Não foi preservado o arquivo pessoal de Presciliano Silva, o que inviabiliza o conhecimento de detalhes da sua trajetória, restando, para esta pesquisa, apenas as fontes bibliográficas, hemerográficas e musicográficas, além dos documentos oficiais. Paralelamente, a ausência do nome deste compositor nos livros dedicados à história da música no Brasil e nos dicionários e enciclopédias nacionais, como as duas edições da *Enciclopédia da música brasileira* (1977, 1998), é um indício de que a pesquisa sobre tal autor ainda está em uma fase inicial, o que justifica a produção desta primeira biografia de Presciliano Silva a partir de fontes documentais. Facilita a tarefa o levantamento de dados anteriormente realizado sobre sua atuação na cidade de São Paulo (Castagna, 2024), os quais serão compactados nos itens correspondentes.

As informações aqui apresentadas, que serão interpretadas por meio do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989, p. 150, 2002, p. 44), são o resultado de pesquisas musicográficas, bibliográficas e arquivísticas, tanto em acervos digitais quanto físicos, além de pesquisas hemerográficas e genealógicas apenas em acervos digitais. A pesquisa hemerográfica foi realizada a partir de buscas por palavras e expressões na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (Brasil) e no acervo digital do jornal *O Estado de S. Paulo*, ao passo que a pesquisa arquivística foi realizada presencialmente no acervo físico do Centro de Referência em Educação Mario Covas (São Paulo - SP) e a pesquisa genealógica exclusivamente a partir da plataforma digital FamilySearch.

JUVENTUDE EM VASSOURAS E SÃO JOÃO DEL-REI

Presciliano Silva nasceu em Vassouras (RJ) e em 3 de fevereiro de 1847 foi batizado na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição (Figura 1), no "Oratório da Fazenda dos Corrêas",[9] propriedade mais conhecida como "Fazenda do Secretário" (Figura 2), tendo por padrinhos Francisco Corrêa e Castro (1832-1867) e Catarina Clara das Neves Corrêa (1834-1875), primos entre si e sobrinhos-netos dos Corrêa que adquiriram a referida fazenda. Seus progenitores foram Marcos José da Silva e Feliciana Maria de Sousa (em outros documentos também referida como Feliciana Maria do Sacramento), qualificados como "pardos" e "ambos nascidos e batizados nesta freguesia" de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei (MG), em cuja matriz se casaram em 20 de fevereiro de 1840.[10] Os pais de Presciliano possivelmente trabalhavam para a família Corrêa na Fazenda do Secretário, por ocasião do seu nascimento, pois seu irmão Firmino José da Silva (1861-1932) foi batizado na freguesia de Sacra Família do Tinguá de Vassouras,[11] na qual havia outra fazenda de propriedade dos Corrêa.

Figura 1- Assento de Batismo de Presciliano Silva, em 3 de fevereiro de 1847, no "Oratório da Fazenda dos Corrêas", em Vassouras (RJ)



Fonte: Arquivo Diocesano de Valença (RJ), Livro de Batismos da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, 1842-1849. f. 151v. O nome registrado foi "Perciliano" e, na margem esquerda, "Pirciliano".

9 Arquivo Diocesano de Valença, Livro de Batismos da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, 1842-1849. f. 151v. Batismo em 3 fev. 1847. Acesso pela plataforma FamilySearch.

10 Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei, Livro de Matrimônios n. 11 da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, 1824-1868. f. 138r. Agradeço a Manoel Ernesto Ottoni de Carvalho pela localização desse documento na plataforma FamilySearch.

11 Arquivo Eclesiástico da Diocese de São João del-Rei, Livro n. 40 de Batismos da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, 1860-1866 [1912]. Registro de Sentença de Justificação de Nascimento e Batismo em 11 maio 1890. f. 142r. Acesso pela plataforma FamilySearch.

O jornal *O Vassourense* informou, em 1885, que Presciliano Silva era "filho deste município, de onde estava ausente, há 30 anos" (Noticiario, 1885, p. 1), o que significa que nasceu, mas viveu em Vassouras somente até cerca de 1855, retirando-se da cidade por volta dos 8 anos de idade. Sua formação foi pouco documentada, porém a *Missa Op. 17* foi dedicada a Martiniano Ribeiro Bastos (1834-1912) "pelo seu antigo discípulo Presciliano Silva" (Silva, 1887), o que indica que residiu e estudou por algum tempo em São João del-Rei, cidade na qual Ribeiro Bastos dirigia sua orquestra. José Maria Neves (1997a, p. 103-104, 1997b, p. 22) informa que, em São João del-Rei, Presciliano trabalhou na Câmara Municipal ao mesmo tempo em que se dedicava à música.

A mais antiga composição de Presciliano Silva, cujo autógrafo pertence à Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves (F-CEREM), da Universidade de São João del-Rei, é uma *Missa em Mi bemol* escrita em 1862, aos 15 anos de idade, no município mineiro de Passa Tempo, a cerca de 85 km da cidade na qual estudou com Ribeiro Bastos. A *Encomendação para a Ordem Terceira do Carmo*, do qual existe um manuscrito na Orquestra Lira Sanjoanense de 1867, provavelmente também foi composta nessa região.

Figura 2- Fazenda do Secretário, Vassouras. Litografia de Charles Ribeyrolles, Victor Frond, Louis-Julien Jacottet e Lemercier, imprimeur-lithographe, em 1861

Fonte: Projeto Brasiliana Iconográfica.

Após sua formação, Presciliano Silva atuou como professor, compositor, multi-instrumentista e regente de grupos vocais e instrumentais. Ao longo de sua carreira tocou piano e ensinou esse instrumento e o canto, além do solfejo e disciplinas teóricas, mas os jornais do período informam que também tocou ao menos o violino (Loja Ceres, 1877, p. 469) e o pistom (Sessão de posse, 1885, p. 4), conhecimentos que deve ter aperfeiçoado principalmente em São João del-Rei.

NOVA FRIBURGO

Aos 21 anos de idade, em 1868, Presciliano Silva encontrava-se estabelecido no município fluminense de Nova Friburgo e sua atividade profissional começou a ser documentada, ainda que de forma sucinta. Uma série de anúncios no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de janeiro de 1868 a fevereiro de 1869, em consonância com o *Almanaque Laemmert para 1869*, o apontam como "professor de música vocal e instrumental" do Colégio Freese (Colegio Freese de Nova Friburgo, 1868-1869; Almanaque Laemmert para 1869, p. 442), instituição fundada em 1841 pelo inglês John Henry Freese (1784-1866) e destinada a educar os filhos da elite cafeeira da região. Afrodescendente e originário de uma família de empregados rurais, a rápida ascensão profissional de Presciliano Silva e seu ingresso no sistema educacional privado, nem sempre aberto aos professores negros, foi notável para o período monárquico e escravocrata, desafio que deve ter sido acompanhado de fortes conflitos e dificuldades que a documentação histórica não registrou.

Figura 3- Retrato de Presciliano Silva

Fonte: Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense (Nova Friburgo - RJ).

Em 1870, Presciliano Silva tornou-se o primeiro regente da Sociedade Musical Campesina Friburguense, "fundada por um grupo de republicanos e abolicionistas liderados pelo Major Augusto Marques Braga em 06 de janeiro de 1870" (S. M. B. Campesina Friburguense, s. d.). As edições do *Almanaque Laemmert* para os anos de 1871 e 1873 o indicam como "professor" na instituição, provavelmente uma função associada à regência do grupo instrumental (Almanaque Laemmert para 1871, p. 257, Almanaque Laemmert para 1873, p. 136), cargo no qual foi substituído em 1874 por José Alves da Silva (Almanaque Laemmert para 1875, p. 171).

De acordo com um retrato que existe na Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense (Figura 3), Presciliano Silva dirigiu essa banda de 1870 a 1873 e de 1877 a 1881, porém as fontes indicam que, a partir de 1875, viveu em Cantagalo (RJ), e nos anos de 1879 e 1880 residiu em Milão (Itália).[12] Na década de 1870, contudo, Presciliano começou a tornar-se influente e, com vários correligionários de Nova Friburgo, assinou, já em 1871 (aos 24 anos de idade), uma carta em defesa de um padre local (Friburgo, 1872, p. 2).

12 De fato, o "professor" da Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense, de 1874 até 1878 continuou sendo José Alves da Silva (Almanaque Laemmert para 1879, p. 221), substituído por Bayardino Ernesto, que permaneceu no cargo de 1879 até pelo menos 1884 (Almanaque Laemmert para 1880, p. 169, Almanaque Laemmert para 1885, p. 1013).

CANTAGALO E MILÃO

Se a regência da Campesina Friburguense foi indício de sua posição republicana e abolicionista, um novo passo nesse sentido foi documentado a partir de 1875, quando já estava residindo no município de Cantagalo (RJ): em tal cidade foi assinalado como membro da loja maçônica Ceres, ocupando cargos administrativos na instituição e tocando em suas cerimônias (Acta da Inauguração, 1875, p. 3; Sessão de posse, 1875, p. 4; Sessão extraordinária, 1875, p. 318; Viagem do Gram-Mestre da Ordem, 1876, p. 741).

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro publicou, em 1876, uma importante informação a respeito da campanha para a arrecadação de fundos destinados a uma seca na província da Paraíba, registrando "A quota de 304$333 do concerto dado no teatro de Cantagalo pelo professor Presciliano José da Silva e suas discípulas" (Sêcca da Parahyba, 1876, p. 5). Esse é o mais antigo documento sobre um outro tipo de atividade que Presciliano iniciou e manteve até o final de sua carreira: as aulas particulares de canto e piano para moças e a organização de concertos com suas alunas. Nesse mesmo ano iniciou a publicação de composições musicais e seu envio a jornais influentes, especialmente do Rio de Janeiro, outra prática que Presciliano adotou nas décadas seguintes, sendo as primeiras a fantasia para violino e piano *Ganganelli* e o hino *Saldanha Marinho*, Op. 4, ambas dedicadas ao grão-mestre maçom Joaquim Saldanha Marinho (1816-1895). Vários jornais publicaram anúncios e notas sobre o recebimento das peças (Figuras 4 e 5).

Figura 4- Anúncios do lançamento de músicas de Presciliano Silva em jornais cariocas

a

Musica.—Com o titulo *Ganganelli* publicou o Sr. Presciliano José da Silva uma fantasia para rabeca e piano que offereceu ao grão-mestre da maçonaria brasileira o Sr. conselheiro J. Saldanha Marinho.

Agradecemos a offerta.

b

MUSICAS NOVAS

O Sr. Presciliano José da Silva, professor de piano, em Cantagallo, acaba de publicar as seguintes composições, cujo producto é destinado ás victimas da secca nas provincias do norte, a saber:

Ganganelli, phantasia para rabeca e piano.

Aimons toujours! Aimons encore! romance para canto e piano e para piano só.

Saldanha Marinho, hymno para canto e piano.

Vende-se na casa de pianos e musicas.

15 RUA DO THEATRO 17

Fonte: a) *A Nação*, 3 fev. 1876 (Musica, 1876, p. 2);
b) *Gazeta de Notícias*, 1º ago. 1877 (Musicas novas, 1877a, p. 4).

Figura 5- Anúncios do lançamento de músicas de Presciliano Silva em jornais cariocas

a

MUSICAS NOVAS

O Sr. Presciliano José da Silva, professor de piano em Cantagallo, acaba de publicar as seguintes composições cujo producto é destinado ás victimas da secca nas provincias do Norte, a saber: *Ganganelli*, fantasia para rabeca e piano; *Aimons toujours! Aimons encore!* Romanee para canto e piano e para piano só; *Saldanha Marinho*, hymno para canto e piano. Vende-se na casa de pianos e musicas.

15 Rua do Theatro 17

b

NOVAS COMPOSIÇÕES

DE

PRESCILIANO JOSÉ DA SILVA

O Sonho do Futuro, Capricho.

Aurora, mazurka de Salon.

Canção Infantil, peça sem oitavas.

Continúa a venda das seguintes composições do mesmo autor, sendo o producto destinado a favor das victimas da secca no norte do imperio:

Ganganelli.—Rabeca e Piano.

Aimons toujours.—Romance para canto e piano.

Aimons toujours.—Romance para Canto e Piano

Saldanha Marinho.—Hymno para canto e piano a mesma, Romance para Piano só.

15 RUA DO THEATRO 17

Fonte: a) *O Globo*, 3 de agosto de 1877 (Musicas novas, 1877b, p. 4); b) *O Cruzeiro*, 19 de janeiro de 1878 (Novas composições de Presciliano José da Silva, 1878, p. 8).

Presciliano Silva pode ter passado algum tempo no Rio de Janeiro em 1878, cuidando do lançamento das diversas composições publicadas nesse ano, mas tal residência não foi documentada. Por outro lado, deixou de ser mencionado nos jornais nos anos de 1879 e 1880. De acordo com memórias sociais, registradas por Aluízio José Viegas (2006, p. 262), nesse período estudou no Conservatório de Milão, na Itália (Figura 6), fato mencionado em jornais brasileiros até o final de sua carreira. Ainda não são conhecidos detalhes sobre seus estudos em Milão e nem informações concretas sobre o financiamento de sua residência na Itália. Além disso, pelo possível tempo de permanência em Milão, é possível que Presciliano não tenha completado o curso nesse conservatório, aspectos que requerem pesquisas específicas para o seu esclarecimento, parte delas na própria cidade italiana.

Figura 6- Conservatório Musical "Giuseppe Verdi" (antigo Real Conservatorio di Musica), ao lado da Basílica Santa Maria della Passione, Milão (Itália)

Fonte: Commons Wikimedia.

Em 1881, o compositor estava de volta a Cantagalo, no qual foi assinalado como professor particular de música (Almanaque Laemmert para 1881, p. 72). Nesse mesmo ano participou de um concerto em seu benefício (*Gazeta da Tarde*, 1881, p. 2), prática na qual o homenageado recebia parte substancial da arrecadação, o que indica necessidades financeiras após o retorno da Itália. Nos anos seguintes, Presciliano Silva manteve suas atividades na loja maçônica Ceres (Eleição de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto, 1882, p. 4) e prosseguiu ministrando aulas particulares (Almanaque Laemmert para 1883, p. 342), mas fez uma viagem a São João del-Rei em 1884, para a direção de apresentações musicais, regressando pela última vez a Cantagalo. No ano seguinte, o músico partiu para Campinas (SP), passando pela cidade-natal de Vassouras (Noticiario, 1885, p. 1), e sua mudança foi comentada pelo *Correio de Cantagalo*:

> Retirou-se de nossa cidade e vai fixar sua residência na cidade de Campinas, província de S. Paulo, o ilustrado maestro Presciliano Silva, que durante muitos anos viveu entre nós dando lições de piano com grande aproveitamento para seus discípulos, que hoje lamentam profundamente a falta de seu inteligente mestre.
>
> O maestro Presciliano Silva muito se recomenda, não só pelo seu distinto talento, como também pelo seu belo caráter, e damos os nossos parabéns aos campineiros pela excelente aquisição que fazem desse distinto moço.
>
> Cheios de sentimento pela retirada do digno cavalheiro, daqui lhe enviamos os nossos adeuses e fazemos sinceros votos para que a boa fortuna o acompanhe sempre (O Sr. Presciliano Silva, 1885, p. 3)

CAMPINAS

Em Campinas, Presciliano Silva dedicou-se às atividades que havia desenvolvido anteriormente: as aulas particulares, o ensino em escolas, a composição musical e sua divulgação em jornais. De acordo com Lenita Nogueira (1997, p. 98), além de canto e piano, ensinou também "harmonia, contraponto e fuga conforme os métodos adotados no Con-

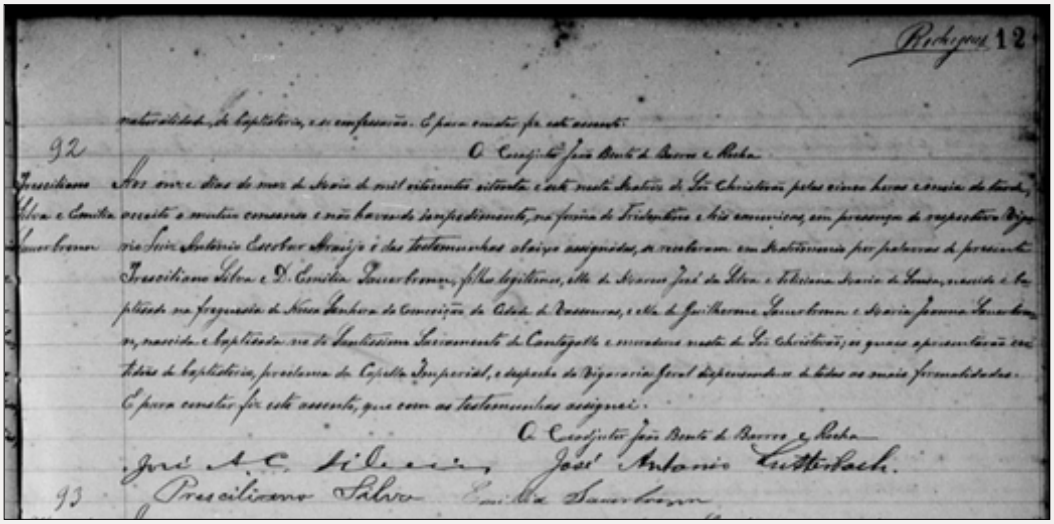
servatório de Milão". Na Exposição Regional de Campinas, ainda em 1885, teve uma obra executada ao lado de outra de Carlos Gomes (Exposição de Campinas, 1885, p. 12), e foi nessa cidade que escreveu sua peça mais conhecida, a *Missa* Op. 17, que embora destinada à inauguração da Capela de São Benedito naquele ano (Lê-se na Gazeta de Campinas, 1885, p. 2), acabou sendo estreada em São João del-Rei, na semana Santa de 1886.

Em 1886 já ministrava aulas de música em uma escola da Sociedade Italiana Confederada de Campinas (Società Italiana Confederata di Campinas, 1886, p. 2), quando inaugurou uma nova prática que levaria à próxima década: reunir suas alunas de canto e piano em um clube, que tinha por finalidade organizar concertos periódicos e fortalecer suas atividades didáticas. Denominado Clube Musical Sete de Setembro, a instituição promoveu o primeiro concerto em 7 de setembro de 1886 (Almanaque Seckler-Thorman, 1888, p. 370), realizou seis outros eventos até 1888 e "perdurou pelo menos até 1889, quando há registros de eleições para uma nova diretoria" (Nogueira, 1997, p. 98).

Figura 7- Anúncio da *Missa*, Op. 17, de Presciliano José da Silva

Fonte: Jornal do Commercio do Rio de Janeiro em 3 de janeiro de 1888 (Missa, 1888, p. 3).

Figura 8- Assento de matrimônio de Presciliano Silva e Emília Sauerbronn (c.1853-1932), na Matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro em 11 de maio de 1887



Fonte: Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Livro de Matrimônios da Matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro, 1886-1894. f. 12r.

Em 1887, Presciliano fez imprimir no Rio de Janeiro a *Missa* Op. 17 e a enviou a vários jornais, que publicaram anúncios e matérias a respeito (Figura 7), incluindo críticas desfavoráveis de Oscar Guanabarino (1887a, p. 2, 1887b, p. 2) e uma crítica mais elogiosa por Miguel Cardoso (1887, p. 2-3). A despeito das impressões de Guanabarino, a obra passou a ser executada em várias cidades do atual Sudeste Brasileiro e tornou o compositor bastante conhecido nessa região.

Pouco tempo após o conturbado lançamento da *Missa* Op. 17, e durante uma curta estadia na corte, Presciliano Silva casou-se, na Matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro (Figura 8), aos 11 de maio de 1887, com a também professora de música Emília Sauerbronn (c.1853-1932) – filha do imigrante alemão Wilhelm Heinrich Sauerbronn (1815-1888), integrante da loja maçônica Ceres, de Cantagalo –, e com ela estabeleceu-se em Campinas.[13] O casamento inter-racial, em uma época desfavorável para

13 Presciliano Silva e Emília Sauerbronn, de acordo com os jornais *O Pharol* de Juiz de Fora (*O Pharol*, 1887, p. 2) e *A Semana* do Rio de Janeiro (Factos e Noticias, 1887, p. 166), casaram-se na Matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1887, após a leitura das proclamas na Capela Imperial, em 3 de maio do mesmo ano (Expediente do Bispado, 1887, p. 2). Emília Sauerbronn era filha do alemão Wilhelm Heinrich Sauerbronn (1815-1888) e da brasileira Maria Joana Cardes (1827-1884), e neta do pastor luterano Friedrich Oswald Sauerbronn (1784-1864). Ver o registro de casamento em: Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Livro de Matrimônios da Matriz de São Cristóvão do Rio de Janeiro, 1886-1894. f. 12r. Registro de 11 maio 1887. Acesso pela plataforma FamilySearch.

isso, deve ter sido mais um desafio na trajetória de Presciliano, além dos problemas familiares e de saúde, que dez anos depois interromperiam de forma dramática sua ascensão profissional.

O último período de atuação em Campinas foi pouco documentado, mas Presciliano e Emília devem ter se concentrado em suas aulas e alguns eventos, como um concerto em benefício de Santana Gomes, do qual participou em 1889 (Nogueira, 1997, p. 99). Ainda estava em Campinas em fevereiro de 1890, quando foi mencionado como parte de uma comissão destinada a constituir a associação denominada Comércio, Indústria e Artes (Manifestação Popular, 1890, p. 1), e nessa cidade provavelmente planejou o *Hino do Asilo de Órfãos de Campinas*, Op. 29 (S. Paulo, 1890, p. 2), mas em abril desse ano já havia partido do município.

SÃO PAULO

O casal Silva-Sauerbronn mudou-se para a capital paulista por razões desconhecidas. Uma delas pode ter sido a ampliação das atividades profissionais, mas a outra pode ter sido de ordem familiar, pois das duas filhas que o casal teve em Campinas – Iracema e Carmem –, a primeira faleceu naquela cidade aos 11 meses de idade. A informação mais antiga sobre o estabelecimento em São Paulo foi publicada em 27 de abril de 1890 pelo *Correio Paulistano*, que indicou sua residência provisória no Grande Hotel Paulista (Figura 11), na esquina da Rua de São Bento com a Rua da Boa Vista:

> Presciliano Silva, ex-aluno do Real Conservatório de Milão, oferece os seus serviços profissionais às exmas. famílias residentes nesta capital. Dispondo de prática do ensino de piano durante 23 anos, sendo os últimos cinco anos na vizinha cidade de Campinas, ousa garantir o rápido progresso das discípulas que lhe forem confiadas. Ensina piano e conjuntamente o solfejo, que é a base primordial do conhecimento da música. Também ensina harmonia e contraponto. Residência provisória no Grande Hotel, quarto n. 21 (Professor de piano, 1890a, p. 4).

As primeiras atividades profissionais de Presciliano Silva documentadas em São Paulo foram as aulas particulares de canto e piano para moças, tipo de ensino no qual o compositor já havia anteriormente se especializado. O *Correio Paulistano* publicou repetidamente um anúncio, de pelo menos 12 de julho a 30 de setembro de 1890 (Figura 9a), agora indicando a residência de Presciliano Silva no número 138 da Rua do Brás, atual Avenida Rangel Pestana (Figura 12).

Anúncio semelhante foi impresso no jornal *O Mercantil* (Figura 9b), em 6 e 17 de julho 1890, e outro bem mais sucinto no jornal *O Estado de São Paulo*, pelo menos nos dias 11 e 18 de dezembro do mesmo ano: "O Professor de piano Presciliano Silva reside à Rua do Brás, n. 138" (O professor, 1890, p. 3) (Figura 10a). À exceção de um anúncio no *Jornal do Operario*, em 1892 (Figura 10b), todos os demais foram publicados entre julho e setembro de 1890.

Figura 9- Anúncios de aulas de Presciliano Silva na cidade de São Paulo

a

Professor de piano

Presciliano Silva, ex-alumno do real Conservatorio de Milão, offerece os seus serviços profissionaes ás exmas. familias residentes nesta capital.

Dispondo de pratica do ensino de piano durante 23 annos, sendo os ultimos cinco annos na visinha cidade de Campinas, ousa garantir o rapido progresso das discipulas que lhe forem confiadas.

Ensina piano e conjunctamente o solfejo que é a base primordial do conhecimento da musica.

Tambem ensina harmonia e contra-ponto.

Residencia provisoria no Grande Hontel, quarto n. 21. (Alt.) 6—6

b

Professor de piano e canto

Presciliano Silva, dispondo ainda de algumas horas vagas, acceita mais algumas discipulas.

Residencia á rua do Braz n. 138.

Para recados ás casas de pianos e musicas dos srs. H. L. Levy e Gonçalves Leal & Comp. (alt.) 25—5

Fonte: a) *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 36, n. 10.090, 27 abr. 1890, p. 4;
b) *O Mercantil*, São Paulo, ano 7, n. 1.763, 17 jul. 1890, p. 4.

Figura 10. Anúncios de aulas de Presciliano Silva na cidade de São Paulo

a

O PROFESSOR de piano Presciliano Silva reside á rua do Braz n. 138.

b

MUSICA E PIANO

Presciliano Silva, professor de musica da Escola Normal, leciona em casa particulares.

RUA DO BRAZ N. 138

Fonte: a) *Correio Paulistano*, São Paulo, ano 36, n. 10.090, 27 abr. 1890, p. 4; b) *O Mercantil*, São Paulo, ano 7, n. 1.763, p. 4, 17 jul. 1890; c) *O Estado de São Paulo*, São Paulo, ano 16, n. 4.744, p. 3, 18 dez. 1890; d) *Jornal do Operario*, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 3, 17 nov. 1892.

Além de publicar anúncios, Presciliano Silva também adotou a estratégia que havia desenvolvido em Cantagalo, agora para divulgar as aulas de piano: oferecer exemplares das suas composições impressas a alguns jornais, que, em retribuição, publicavam pequenas notas sobre o seu trabalho na cidade. Foram localizadas três dessas notas, nos jornais *O Mercantil* (Presciliano Silva, 1890b, p. 2), *Correio Paulistano* (Professor de piano e canto, 1890b, p. 1) e *O Estado de São Paulo* (Presciliano Silva, 1890a, p. 1), todas impressas no dia 19 de julho de 1890. O terceiro desses jornais, ao informar que Presciliano "reside nesta capital, onde se dedica ao ensino de piano e canto", declarou que "É um cavalheiro distinto, sumamente modesto e excelente professor".

Não foram localizadas informações sobre a atividade didática de Presciliano Silva na cidade de São Paulo em 1890, porém a concentração e o número dos anúncios de suas aulas publicados entre julho e setembro desse ano é um indício de que essa estratégia estava sendo bem-sucedida. Paralelamente, surgiram, ao final de 1890, duas notícias que apontam para outro encaminhamento na carreira deste músico. A primeira delas informa que "Foi convidado o cidadão Presciliano Silva para examinar em música as alunas da Escola Normal, nos dias 26 e 27 do corrente [novembro]" (*O Estado de S. Paulo*, 1890, p. 1), ao passo que a segunda é uma notícia do *Correio de Campinas*, transcrita no jornal pau-

listano *O Mercantil* em 28 de novembro de 1890, afirmando que o compositor iria ser nomeado “professor de música da Escola Normal da capital”.

Figura 11- Grande Hotel Paulista, primeira residência de Presciliano Silva em São Paulo. Cartão postal, entre 1890-1896

Fonte: Martin Jayo (2014).

Figura 12- Rua do Brás (posteriormente Rangel Pestana)

Fonte: Planta da Capital do Estado de S. Paulo e seus arrabaldes por Jules Martin (1890), retratada no mesmo ano em que Presciliano Silva passou a residir no n. 138.

O ingresso de Presciliano na Escola Normal paulistana está relacionado ao Decreto nº 27, de 12 de março de 1890, que reformou a instituição e definiu que o Curso Normal, "gratuito e destinado a ambos os sexos", deveria incluir, entre as disciplinas, "Música, solfejo e canto coral para o sexo feminino" e "Música, solfejo e canto coral para o sexo masculino" (São Paulo, 1890). Por outro lado, esse tipo ensino na Escola Normal passou por várias modificações, e uma delas ocorreu no Decreto n. 144-b, de 30 de dezembro de 1892, que reformou a instrução publica do Estado de São Paulo e estabeleceu os cursos primário, secundário e superior, incluindo, no Artigo 269, o ensino da música no curso Secundário da Escola Normal da capital (São Paulo, 1892), mantido no Artigo 3º do Decreto n. 397, de 9 de outubro de 1896 (São Paulo, 1896), que aprovou o novo regulamento da Escola Normal e das escolas modelo anexas.

Logo após a promulgação do primeiro desses decretos, o diretor da instituição, Antônio Caetano de Campos, em carta 20 de março ao presidente do Estado de São Paulo, Prudente de Morais, havia indicado "Para a aula de música do sexo masculino o cidadão Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Junior"[14], advogado e músico, filho do jurista Antônio Carlos (1830-1902), lente da Faculdade de Direito e posteriormente professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, também conhecido como Antônio Carlos Junior (1857-1924).[15] Na mesma carta, Caetano de Campos indicou "Para a aula de música do sexo feminino – D. Zulmira", ou seja, Zulmira Martins Furtado Andrada Machado (1857-1916), esposa de Antônio Carlos Junior.

O casal Andrada não atuou na Escola Normal por muito tempo, pois em carta de 11 de julho de 1890, Caetano de Campos encaminhou ao presidente do Estado um pedido de licença de Zulmira Furtado de Andrada

14 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 20, f. 54v, 20 mar. 1890.

15 Antônio Carlos Junior estudou música em São Paulo com Gabriel Giraudon de 1868 a 1881, e no Conservatório de Milão de 1882 a 1884, com auxílio de Frederico de Oliveira Roxo (O Maestro, 1888, p. 4) e do governo da Província de São Paulo (Assemblea Provincial, 1883, p. 2; Capital e Interior, 1881, p. 2).

e de sua substituição pelo marido,[16] ao passo que, em 24 de novembro de 1890, o diretor informou ao novo governador de São Paulo, Jorge Tibiriçá Piratininga, que Antônio Carlos Junior havia solicitado demissão do cargo, propondo ao mesmo "convidar o maestro Presciliano Silva, conhecido vantajosamente como professor de música nesta cidade, para o fim de examinar os alunos desta escola, em substituição ao demissionário, em provas públicas que terão lugar nos dias 26 e 27 do corrente, às 10 horas da manhã".[17] Caetano de Campos enviou, em 29 de novembro de 1890, uma carta de agradecimento a Presciliano Silva por sua atuação nos exames.[18]

Em 5 de março de 1891, o diretor comunicou ao governador o pedido de exoneração de Zulmira Furtado de Andrada, sem esclarecer o motivo do desligamento.[19] Já circulava em São Paulo, desde 28 de novembro de 1890, pelo jornal *O Mercantil*, a notícia de que Presciliano Silva Seria nomeado "professor de música da Escola Normal da capital" (Presciliano Silva, 1890c, p. 2), mas às vésperas do início do ano letivo, a Escola Normal estava sem nenhum profissional para essa função, o que motivou Caetano de Campos, em 9 de março de 1891, a escrever ao novo governador de São Paulo, Américo Brasiliense, solicitando a contratação tanto de Presciliano Silva quanto de sua esposa Emília Sauerbronn Silva para o cargo deixado pelo casal Andrada.

O fato é que o casal Silva-Sauerbronn aceitou o convite e iniciou o trabalho alguns dias depois. Presciliano assinou, em 28 de abril de 1891, o Termo de Compromisso "de bem exercer o cargo de professor de música de acordo com o contrato celebrado perante o governador do Estado"[20] (Figura 13a) porém não foi localizado documento similar assinado por

16 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 40, f. 61v, 11 jul. 1891.

17 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 60, f. 70r, 24 nov. 1890.

18 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 61, f. 70r, 29 nov. 1890.

19 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 18, f. 83v, 5 mar. 1891.

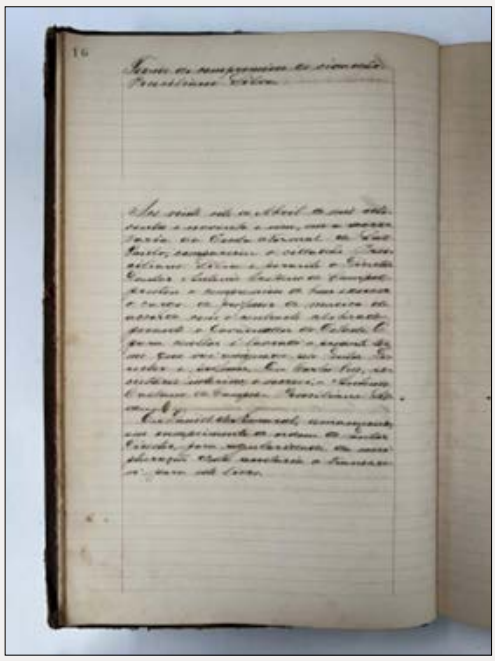
20 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Termos de Compromisso 1890-1910. Termo de 18 jun. 1891, p. 16.

Emília. De forma excepcional para aquele período, Caetano de Campos encaminhou ao governador Américo Brasiliense, em 18 de junho de 1891, um pedido de aumento dos vencimentos assinado por este casal.

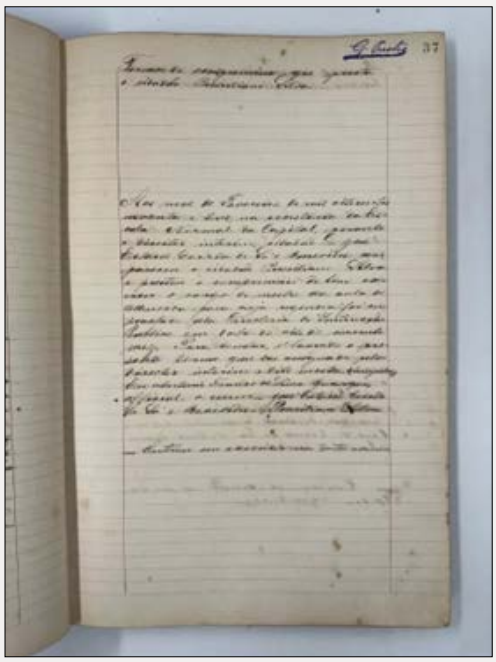
O casal Silva-Sauerbronn também não atuaria na Escola Normal por muito tempo. Em 15 de março de 1892, o diretor expediu ao então governador de São Paulo, José Alves de Cerqueira, uma petição de três meses de licença solicitada por Emília Sauerbronn Silva (em 17 de maio daquele ano nasceria sua quarta filha, Célia Maria), propondo sua substituição pelo marido, assim como havia ocorrido com o casal Andrada, no ano anterior.[21] Não foi localizado o documento de exoneração de Emília Sauerbronn, porém a documentação remanescente demonstra que apenas Presciliano Silva atuou como professor de música da Escola Normal até 1896.

Figura 13- Termos de Compromissos de Presciliano Silva: a) para o exercício do cargo de professor de música da Escola Normal em 28 de abril de 1891; b) para o exercício do cargo de mestre de música do Curso Secundário da Escola Normal em 9 de fevereiro de 1893.

a



b



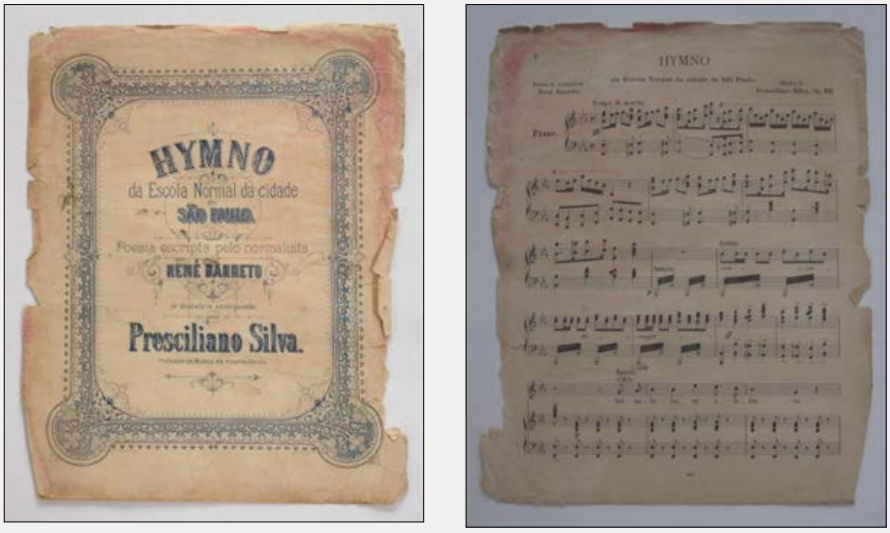
Fonte: AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Termos de Compromisso 1890-1910, p. 16 e 37.

21 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 8, f. 118v, 15 mar. 1892.

Houve, no entanto, uma alteração de contrato de Presciliano dois anos após seu ingresso na Escola Normal: com a promulgação do Decreto n. 144-b, de 30 de dezembro de 1892, a direção propôs ao governo estadual, em 27 de janeiro de 1893, a recondução de Presciliano ao cargo de "mestre de música" do Curso Secundário,[22] o qual assinou o novo contrato em 8 de fevereiro do mesmo ano e o Termo de Compromisso no dia seguinte[23] (Figura 13b). Foi em 1893, provavelmente o ano de trabalho mais intenso na Escola Normal, que Presciliano Silva publicou o *Hino da Escola Normal da cidade de São Paulo*, Op. 30, do qual se conhece um único exemplar no arquivo pessoal de seu irmão Firmino José da Silva, na Fundação CEREM de São João del-Rei (Figura 14).

Um raro livro de ponto dessa época demonstra que, em 1893, Presciliano Silva assinou sua presença regularmente de segunda-feira a sábado, com poucas faltas, ao passo que em 1894 passou a assinar apenas às terças, quartas, sextas-feiras e sábados,[24] mas com uma notável particularidade: além da redução da carga horária, de 1893 para 1894 suas assinaturas vão se tornando cada vez mais trêmulas, o que pode indicar algum tipo de enfermidade crônica.

Figura 14- Presciliano Silva - Hino da Escola Normal da cidade de São Paulo, Op. 30, sem indicação de editora e local de impressão, mas composto em 1893



Fonte: Arquivo Firmino Silva, incorporado à Fundação CEREM da Universidade Federal de São João del-Rei.

22 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Registro de Correspondências do Diretor, 1887-1893. Carta n. 4, de 27 jan. 1893, f. 133r.

23 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Termos de Compromisso 1890-1910. Termo de 9 fev. 1893, p. 37.

24 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro n. 8 do Ponto do Pessoal Docente do Curso Secundário, 1893-1894. 146 f. (76 f. usadas).

Quando Presciliano Silva e Emília Sauerbronn ingressaram na Escola Normal, entre 1890 e 1892, a instituição funcionava em um antigo sobrado na Rua da Boa Morte (atual Rua do Carmo), a poucas casas e do mesmo lado da Ordem Terceira do Carmo, mas já estava pronta a planta de um novo edifício à Praça da República, para onde a Escola Normal foi transferida em 2 de agosto de 1894. Presciliano Silva assinou, nesse mesmo dia e com os demais componentes da diretoria, corpo docente e funcionários, a "Ata da sessão solene inaugural do edifício da Escola Normal da Capital de São Paulo" (Golombek, 2016, p. 126-127). No ano seguinte, foi elaborado o "Album Photographico da Escola Normal 1895", que incluiu a imagem dos docentes com o novo diretor Gabriel Prestes (que liderou a Escola Normal de 1891 a 1898), integrado por Presciliano Silva. Além de ser o único negro entre os mestres ali reunidos (Figura 15), chama a atenção sua postura cabisbaixa e testa franzida, aspectos que podem estar relacionados aos possíveis problemas que o compositor estava vivenciando desde 1894.

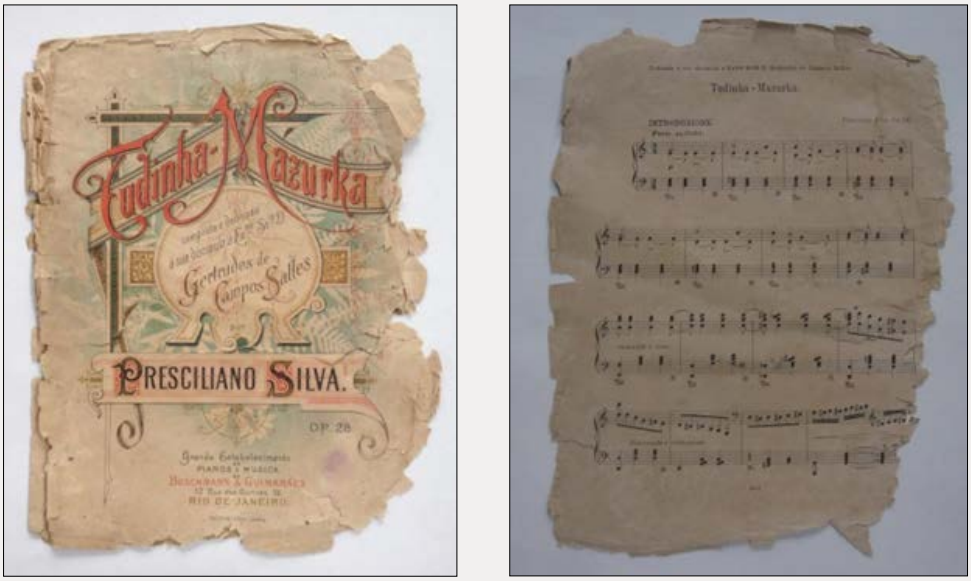
Figura 15- Corpo docente da Escola Normal de São Paulo, sob a direção de Gabriel Prestes (sentado, ao centro), no "Album Photographico da Escola Normal 1895". Presciliano Silva é o primeiro em pé à esquerda.

Fonte: AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP.

Mesmo assumindo o cargo público, Presciliano Silva manteve as aulas particulares, pois a legislação daquele período não vetava esse tipo de atividade. Embora já estivesse publicando anúncios do ensino de canto e piano desde abril de 1890 (Figuras 9 e 10), são de 1891 as primeiras notícias diretas sobre suas aulas em casa, as quais indicam a utilização do mesmo procedimento que já havia usado em Campinas: a fundação de um clube integrado por suas alunas, que se tornava responsável pela organização dos seus concertos. O *Correio Paulistano* noticiou a fundação do Clube Musical Calíope Paulistano no dia 25 de julho de 1891 (Concertos, 1891, p. 1), em matéria que indicou o nome de todas as sócias e de sua diretoria.

Em 1891, Presciliano Silva publicou, pela casa Buschmann & Guimarães, do Rio de Janeiro, a mazurca *Tudinha*, Op. 28. A obra foi dedicada à sua aluna Gertrudes de Campos Salles (Campinas, 1870 – São Paulo, 1911), uma das sócias do Clube Musical Calíope Paulistano em 1891 e 1892. O único exemplar até agora conhecido, bastante danificado, integra o arquivo pessoal de seu irmão Firmino José da Silva, na Fundação CEREM de São João del-Rei (Figura 16).

Figura 16- Presciliano Silva - *Tudinha* (mazurca), Op. 28, impressa pela Buschmann & Guimarães, Rio de Janeiro, em 1891



Fonte: Arquivo Firmino Silva, incorporado à Fundação CEREM da Universidade Federal de São João del-Rei.

No final de 1892, o *Jornal do Operario* imprimiu o último dos seus anúncios localizados de aulas de canto e piano, que ainda eram ministradas em sua residência, na Rua do Brás, 138 (Musica e piano, 1892, p. 3) (Figura 10b). Dos concertos anuais do Clube Musical Calíope Paulistano, o *Correio Paulistano* publicou matérias sobre o quarto deles, em 23 de julho de 1893 (Club "Calliope Paulistano", 1893, p. 2), e sobre o quinto, em 7 de julho de 1894 (Club Musical Calliope, 1894, p. 1), este também noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em 10 de julho de 1894 (Concerto Presciliano, 1894, p. 1), o que sugere que os anteriores, embora não documentados, possam ter sido realizados após a fundação do clube, provavelmente em julho de 1891, julho de 1892 e mais outra data.

A relação detalhada das participantes e o programa do quarto concerto do Clube Musical Calíope Paulistano, realizado no Palácio Presidencial (atual Pátio do Colégio) em 22 de julho de 1893, foi publicado apenas pelo *Correio Paulistano*, cujo redator deu os "Parabéns ao Sr. Presciliano Silva, que mais uma vez acaba de ver brilhantemente compensados os seus esforços de professor habilíssimo" (Club "Calliope Paulistano", 1893, p. 2). *O Estado de S. Paulo* não referiu esse concerto, mas publicou a relação dos componentes do Clube Musical Calíope Paulistano nessa ocasião, informando que este passou a planejar a realização de dois concertos por ano. Já o quinto concerto, realizado em um palacete na Rua do Brás, número 166 (que nesse ano já era também referida como Avenida Rangel Pestana), no sábado 7 de julho de 1894, teve o programa e a relação detalhada das participantes publicada somente pelo jornal *O Estado de S. Paulo* (Concerto Presciliano, 1894, p. 1).

Após as notícias do quinto concerto do Clube Musical Calíope Paulistano em julho de 1894, os jornais silenciaram em relação às aulas e concertos particulares das alunas de Presciliano Silva. Por algum tempo, o compositor ainda exerceu o cargo de professor de música no Curso Secundário da Escola Normal de São Paulo, porém alguma grave ocorrência interrompeu sua atuação educacional na cidade, da qual é indício o tremor em suas assinaturas no livro-ponto de 1894: Presciliano não figura

entre os 23 professores particulares de música da cidade no *Almanaque Seckler-Thorman para 1895* (p. 248-250) e entre os 26 no *Almanaque Seckler-Thorman para 1896* (p. 270-271). Exceção é a presença do seu nome (com o endereço Avenida Rangel Pestana, 194) entre os 36 professores particulares de música da capital, no *Almanaque Seckler-Thorman para 1897* (p. 170-172), mas é preciso considerar que essas informações eram recolhidas a partir de metodologia variável e geralmente muito tempo antes da publicação dos almanaques de cada ano. Sobre as atividades de Emília Sauerbronn Silva, contudo, os jornais paulistanos não apresentam nenhum tipo de informação, nem mesmo do seu trabalho na Escola Normal, mas é provável que também tenha ministrado aulas em casa, como o marido.

OS TRÊS ANOS FINAIS: DE SÃO PAULO AO RIO DE JANEIRO

Presciliano Silva ainda era referido como professor de música do Curso Secundário da Escola Normal no *Almanaque Seckler-Thorman para 1895* (p. 63), no *Almanaque Seckler-Thorman para 1896* (p. 82), no *Almanaque histórico-literário para 1896* (p. 388), no *Almanaque OESP para 1896* (p. 385) e no *Almanaque Seckler-Thorman para 1897* (p. 43), quando o jornal *O Commercio de São Paulo* noticiou, em 5 de abril de 1896, que o músico havia recebido três meses de licença da Escola Normal, a partir dessa data (Licenças, 1896, p. 2). Além disso, entrou na Camara dos Deputados do Estado de São Paulo, em 22 de outubro do mesmo ano, uma "Petição de Presciliano Silva, professor de música da Escola Normal de S. Paulo, solicitando um ano de licença para tratar de sua saúde" (Congresso Legislativo, 1896a, p. 1).

O Estado de S. Paulo noticiou a aprovação, em primeira discussão e sem debate, do Projeto de Lei nº 160, de 1896, "Concedendo um ano de licença ao cidadão Presciliano Silva, professor de música da Escola Normal" (Congresso Legislativo, 1896b, p. 1), texto que seguiu para o

Senado estadual. No ano seguinte, de acordo com o *Correio Paulistano*, "Procede-se à discussão única do projeto n. 160, do ano passado, devolvido pelo Senado, com emenda, concedendo licença ao professor da Escola Normal, Presciliano Silva, com parecer favorável da Comissão de Instrução Pública, que é aprovado" (Congresso Estadual, 1897, p. 1). Tanto *O Estado de S. Paulo* quanto o *Correio Paulistano* informaram a promulgação, pelo Presidente do Estado, Campos Sales, da Lei n. 503, de 19 de maio de 1897, "que concede um ano de licença" a Presciliano Silva (Notas e Informações, 1897, p. 1; *Correio Paulistano*, 1897, p. 1), com o seguinte teor: "É concedido ao professor da Escola Normal, Presciliano Silva, um ano de licença com o ordenado a que tiver direito, na forma do regulamento geral da instrução pública" (São Paulo, 1897).

Se desde julho de 1894 os jornais já não publicavam notícias sobre Presciliano Silva, depois da concessão da referida licença, em 19 de maio de 1897, suas atividades desapareceram definitivamente dos documentos da Escola Normal, dos periódicos de São Paulo e de outros estados brasileiros; seu nome tornou-se raramente mencionado e somente como autor de obras eventualmente interpretadas em apresentações públicas, o que nos leva a crer que o músico não mais retornou ao cargo público de mestre de música e nem deu sequência às suas aulas particulares, composições, publicações e concertos, apesar de ter sido mencionado como professor particular de música no *Almanaque Seckler-Thorman para 1897, ano 11* (p. 170-172). A folha referente ao ano de 1897 do Livro de Frequência de Docentes e Funcionários da Escola Normal de São Paulo[25] indica, para Presciliano Silva, 31 faltas em março, 30 em abril, 31 em maio e 19 em junho, seguida da informação: "de agosto em diante – Antônio Carlos Junior". Trata-se do mesmo Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Junior que havia sido indicado ao emprego de professor de música em 1890, o qual reassumiu o cargo pouco após a concessão da licença a Presciliano Silva e nele permaneceu até pelo me-

25 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro n. 7 de Frequência de Docentes e Funcionários da Escola Normal de São Paulo, 1897-1905. f. 1.

nos 1905[26] (ano no qual João Gomes Júnior assumiu a função de "professor de música da Escola Complementar anexa à Normal"),[27] fato indicativo de que a instituição recebeu alguma informação de que Presciliano não mais retornaria ao seu posto.

O compositor deve ter enfrentado graves problemas familiares e/ou de saúde, iniciados provavelmente em 1894, que acabaram por interromper uma carreira até então bem-sucedida. Os documentos localizados sobre sua família demonstram que, de seis filhos detectados, ao menos três faleceram muito jovens: nasceram em Campinas as filhas Iracema I, em 13 de fevereiro de 1888 (falecida de "acesso pernicioso"[28] na mesma cidade em 24 de janeiro 1889),[29] e Carmem, em 9 de novembro de 1889;[30] nasceram em São Paulo as filhas Iracema II, em 6 de fevereiro de 1891,[31] Célia Maria, em 17 de maio de 1892,[32] e Adélia, em 3 de agosto de 1893,[33] a qual faleceu de meningite na mesma cidade em 8 de outubro de 1895,[34] e cujo registro de óbito qualifica os pais como "brasileiros, paupérrimos", indicando problemas financeiros, justamente no período em que as aulas particulares de Presciliano desapareceram dos jornais.

Ainda que Emília, a julgar pela cronologia dos nascimentos anteriores, possa ter dado à luz uma outra criança em meados de 1894, o

26 Antônio Carlos Junior copiou (e compôs parte das obras), no mesmo ano em que reassumiu o cargo de professor de música da Escola Normal, o "Album de Musica / Secção Feminina / 1897" destinado ao uso na "Eschola Modelo Caetano de Campos" e integrado por peças para piano solo e para canto e piano, que existe no AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP.

27 AHECC/CRE Mario Covas/EFAPE/SEDUC-SP, Livro de Termos de Compromisso 1890-1910. Termo de 1º fev. 1905, p. 163.

28 De acordo com Antonio Folquito Verona (1999, p. 158), o "'acesso pernicioso' pode ser, hoje, caracterizado como convulsões intermitentes e profundamente danosas que podiam levar à morte do enfermo, como nesses casos, mais por estarem associadas a outras doenças crônicas e muitas vezes não imediatamente diagnosticadas, como, por exemplo, a desnutrição".

29 Arquivo Municipal de Campinas, Livro de Registro de Óbitos, Registro Civil do 1º Subdistrito de Campinas, 1889. f. 31v-32r. Registro de 24 jan. 1889. Acesso pela plataforma FamilySearch.

30 Arquivo Arquidiocesano de Campinas, Livro n. 16 de Batismos da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campinas, 1888-1889. f. 151v. Batismo em 19 dez. 1889. Acesso pela plataforma FamilySearch.

31 Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1890-1891, cota 9-1-30. Batismo em 5 abr. 1891, p. 187. Acesso pela plataforma FamilySearch.

32 Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1892-1893, cota 9-1-31. Batismo em 10 jul. 1892, p. 128. Acesso pela plataforma FamilySearch.

33 Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1893-1894, cota 9-1-28. Batismo em 29 abr. 1894, f. 126r. Acesso pela plataforma FamilySearch.

34 Arquivo Histórico Municipal de São Paulo, Livro de Sepultamentos no Cemitério do Brás, 1895-1896. f. 38r-38v. Registro de 08 out. 1895. Acesso pela plataforma FamilySearch.

último filho aqui detectado foi Renato, nascido em São Paulo em 25 de agosto de 1895[35] e falecido de "pneumonia dupla fibrinosa" em Cantagalo (RJ) em 24 de julho de 1896, cujo registro de óbito o indica como "filho legítimo de Presciliano Silva, maestro, e de dona Emília Sauerbronn Silva, brasileiros, atualmente neste distrito".[36] Portanto, após usufruir uma licença de três meses no primeiro semestre de 1896, em situação de pobreza e provavelmente pouco tempo depois de enviar o pedido da segunda licença (que chegou à Camara dos Deputados do Estado de São Paulo em 22 de outubro do mesmo ano), Presciliano já estava em Cantagalo com a esposa, quando morreu o filho Renato.

É possível que Presciliano Silva tenha falecido pouco tempo depois de regressar a Cantagalo em 1896, não apenas devido à sua substituição na Escola Normal e ao total desaparecimento das suas atividades nos periódicos, mas também aos indícios publicados em jornais desse período: *O Fluminense* referiu-se, em 1899, "à magnífica *Missa a 4 vozes*, ornada de solos e dueto, do pranteado professor brasileiro Presciliano Silva", enquanto o *Correio Paulistano*, em 1903, à "música do saudoso maestro Presciliano Silva" (Campinas, 1903, p. 3-4), terminologia normalmente usada para pessoas falecidas e não apenas para pessoas ausentes ou inativas.

Por outro lado, a *Gazeta de Minas* noticiou, em 1899, que a Orquestra Lira Sanjoanense havia executado "composições do maestro Presciliano Silva e do saudoso e inolvidável padre José Maria [Xavier]" (S. João d'El-Rey, 1899, p. 2), não aplicando para Presciliano a mesma expressão "saudoso" que usou para José Maria. Paralelamente, em notícias sobre a Semana Santa de 1905 em São João del-Rei, o *Jornal do Brasil* e *A União*, ambos do Rio de Janeiro, referiram-se tanto ao "saudoso maestro S. Joanense padre José Maria Xavier" quanto ao "inolvidável conterrâneo Presciliano Silva" (Em S. João d'El-Rey, 1905, p. 3), ao passo que o *Correio*

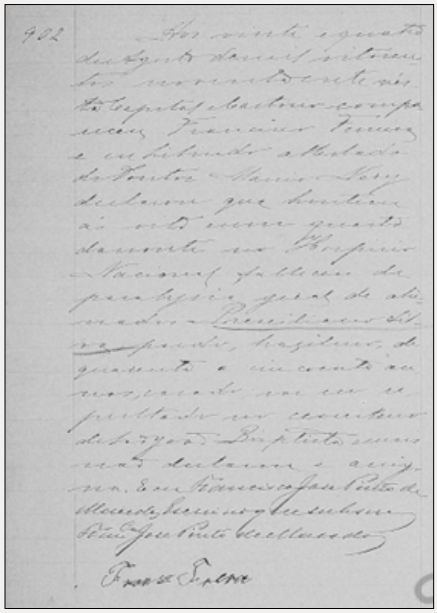
35 Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, Livro de Batismos da Matriz do Bom Jesus do Brás, 1895, cota 9-1-20. Batismo em 21 nov. 1895, f. 387r. Acesso pela plataforma FamilySearch.

36 Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Livro n. 2 de Registro de Óbitos de Cantagalo, 1895-1897. f. 134r-134v. Acesso pela plataforma FamilySearch.

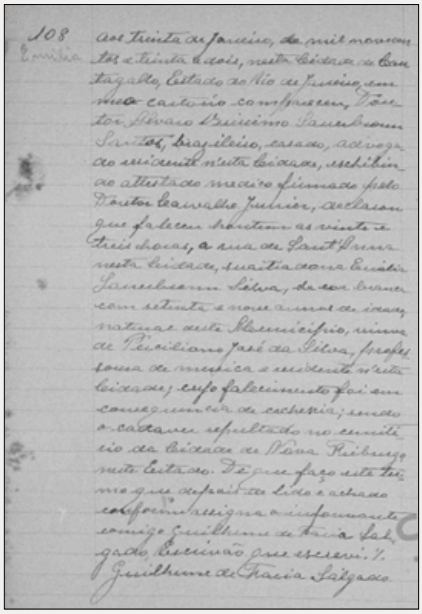
da Manhã do Rio de Janeiro manteve o "saudoso" ao referir-se a José Maria Xavier, mas removeu o "inolvidável" ao citar Presciliano Silva (Em S. João d'El-Rey, 1905, p. 3).

Figura 17- a) Registro de falecimento de Presciliano Silva no Rio de Janeiro em 23 de agosto de 1897; b) Registro de falecimento de Emília Sauerbronn Silva em Cantagalo, a 29 de janeiro de 1932

a



b



Fonte: a) Livro n. 18 de Registro de óbitos, 1897-1898, do Cartório de Registro Civil da 5ª Circunscrição da Cidade do Rio de Janeiro, f. 53 v.; b) Livro n. 2 de Registro de Óbitos, 1930-1935, do Cartório de Registro Civil da Cidade de Cantagalo, f. 41v.

Apesar da omissão da *Gazeta de Minas* e do *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro, o uso das expressões "pranteado", "saudoso" e "inolvidável" para se referir a Presciliano Silva entre 1899 e 1905, aliado à total ausência de notícias sobre suas atividades profissionais depois de 1896 são fortes indícios de que teria falecido nos últimos anos do século XIX, e não em 1910, como anteriormente divulgado. Se o compositor houvesse publicado novas peças, organizado ou participado de concertos, noticiado suas aulas ou visitado profissionalmente outras cidades, tais atividades provavelmente teriam recebido algum tipo de comentário nos jornais do período, como frequentemente ocorreu até 1894. Assim, a forma de referência dos jornais a Presciliano Silva a partir de 1899, especialmente

por meio da expressão "pranteado", além da situação problemática documentada nos últimos anos de residência em São Paulo, tornam muito provável seu falecimento entre 1897 e 1899, embora não tenha sido localizada, nos jornais pesquisados, nenhuma necrologia, obituário ou notícia de sua morte.

Mesmo após buscas sistemáticas, não foi localizado registro de falecimento de Presciliano Silva nas cidades de Vassouras, São João del-Rei, Nova Friburgo, Cantagalo, Campinas ou São Paulo, nas quais residiu. O documento que até agora parece ser o mais provável registro de óbito do compositor (Figura 17a) é o que atesta que, em 23 de agosto de 1897, na cidade do Rio de Janeiro e "no Hospício Nacional,[37] faleceu de paralisia geral de alienados Presciliano Silva, pardo, brasileiro, de quarenta a cinquenta anos, casado, vai ser sepultado no cemitério de São João Batista",[38] enfermidade correspondente à *Dementia paralytica* (Moreira e Panafiel, 1907),[39] que vitimou parte dos internados no Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro (Figura 18).

As informações desse assento de óbito são compatíveis com os dados disponíveis sobre o compositor (nessa data teria 50 anos de idade), com a forte hipótese de falecimento nos últimos anos do século XIX e também com as memórias recolhidas por Aluízio José Viegas (2006, p. 262), segundo as quais Presciliano Silva teria falecido em virtude de enfermidade mental, o que nos permite considerar essa correspondência como provável, ainda que não como certa, em virtude da falta de elementos identificativos inequívocos no documento, como data de nascimento, profissão ou nome dos familiares. Quanto à esposa, Emília Sauerbronn

37 Trata-se do Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro, designação republicana do Hospício Pedro II (fundado em 1852), que em 1937 foi convertido no Instituto Philippe Pinel. Seu antigo edifício é hoje o campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Avenida Pasteur (Urca).

38 Cartório de Registro Civil da 5ª Circunscrição da Cidade do Rio de Janeiro, Livro n. 18 de Registro de óbitos, 1897-1898. f. 53 v. Registro n. 902, de 24 ago. 1897. Acesso pela plataforma FamilySearch.

39 De acordo com Juliano Moreira e Antonio Panafiel (1907, p. 508), "As estatísticas do Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro mostram, entre 1889 e 1904, a admissão de 9.609 alienados, sendo 5.878 homens e 3.731 mulheres. Do número total de pacientes admitidos, 266 tinham diagnóstico de paralisia geral, uma porcentagem de 2,76."

Silva, faleceu em Cantagalo em 1932 (mas foi sepultada em Nova Friburgo), e seu assento de óbito a registrou como "professora de música"[40] (Figura 17b).

Figura 18- Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro por Marc Ferrez, c. 1890

Fonte: Coleção Gilberto Ferrez, Instituto Moreira Salles (Rio de Janeiro).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou que as memórias sobre Presciliano Silva, transmitidas nos meios familiares e profissionais, retiveram algumas informações relevantes que puderam ser verificadas pela documentação, mas também várias informações imprecisas ou improcedentes, sendo tarefa dos pesquisadores corrigi-las a partir das fontes primárias. Por outro lado, as investigações hemerográficas, musicográficas, arquivísticas e genealógicas possuem limites às vezes intransponíveis, especialmente diante da perda ou dificuldade de localização de documentos que possam esclarecer as dúvidas de pesquisa. Por isso foi necessário utilizar

40 Cartório de Registro Civil da Cidade de Cantagalo. Livro n. 2 de Registro de Óbitos de Cantagalo, 1930-1935. Registro n. 108, de 30 jan. 1932, f. 41v. Acesso pela plataforma FamilySearch. Não foram preservados os livros referentes ao período no qual Emília Sauerbronn nasceu, mas a julgar pela idade de 79 anos ao falecimento, deve ter nascido em 1853.

o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, para construir um panorama aproximado da atividade profissional deste compositor com alguma sustentação documental. Mesmo assim, a pesquisa sobre Presciliano Silva segue aberta, restando muitas questões a serem esclarecidas, incluindo a gênese da tradição que o concebeu como natural de São João del-Rei e o motivo de sua omissão em todos os dicionários, enciclopédias e livros relacionados à história da música no Brasil.

REFERÊNCIAS

ACTA da Inauguração da Bibliotheca Popular na cidade de Cantagallo. **O Globo**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 137, p. 3, 20 maio 1875.

ALMANAQUE histórico-literário para 1896, ano 1. **Almanak historico-litterario do Estado de S. Paulo**. Organizado e publicado por Oscar Monteiro para o anno de 1896: contendo as biographias e retratos do Dr. Bernardino de Campos e do Dr. Hyppolito de Camargo; ephemérides, descripção fiel dos principaes factos succedidos de janeiro a julho de 1895; escolhida parte litteraria, enigmas, charadas, logogriphos, etc.; Constituições do Estado e Federal; informações úteis: repartições estadoaes e federaes; horários das estradas de ferro, etc., etc.: 1º anno. S. Paulo: Oscar Monteiro, editor-proprietario, ano 1. 480 p., 1896.

ALMANAQUE Laemmert para 1869, ano 26. **Almanak administrativo, mercantil e industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro para o anno de 1869 redigido por Carlos Guilherme Haring**; fundado por Eduardo von Laemmert. Rio de Janeiro: E. & H. Laemmert. Ano 26. VIII, 716, 356, 264, 60, 128 p., 1869.

ALMANAQUE Laemmert para 1871, ano 28. **Almanak administrativo, mercantil e industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro para o anno de 1871 redigido por Carlos Guilherme Haring**; fundado por Eduardo von Laemmert. Rio de Janeiro: E. & H. Laemmert. Ano 28. VIII, 680, 358, 208, 82, 136 p., 1871.

ALMANAQUE Laemmert para 1873, ano 30. **Almanak administrativo, mercantil e industrial da Côrte e da capital da Provincia do Rio de Janeiro inclusive alguns municípios da Provincia**, e a cidade de Santos para o anno de 1873 fundado e redigido por Eduardo von Laemmert; coadjuvado por Eduardo Landim de Miranda. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert. Ano 30. VII, 774, 232, 104 p., 1873.

ALMANAQUE Laemmert para 1875, ano 32. **Almanak administrativo, mercantil e industrial da Côrte e Provincia do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos**, da Provincia de S. Paulo para o anno de 1875 fundado e redigido por Eduardo von Laemmert. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert. Ano 32. VIII, 944, 304, 308, 156, 152 p. 1875.

ALMANAQUE Laemmert para 1880, ano 37. **Almanak administrativo, mercantil e industrial da Côrte e Provincia do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos**, da Provincia de S. Paulo para o anno de 1880 fundado por Eduardo von Laemmert; redigido por José Antonio dos Santos Cardoso. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert. Ano 37. IX, 1.060, 344, 200, 111, 168 p., 1880.

ALMANAQUE Laemmert para 1881, ano 38. **Almanak administrativo, mercantil e industrial da Côrte e Provincia do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos**, da Provincia de S. Paulo para o anno de 1881 fundado por Eduardo von Laemmert; redigido por José Antonio dos Santos Cardoso. Rio de Janeiro: H. Laemmert & C. Ano 38. XI, 1.122, 250, 217, 109, 25, 182, 4 p., 1881.

ALMANAQUE Laemmert para 1883, ano 40. **Almanak administrativo, mercantil e industrial do Imperio do Brazil para 1883 fundado por Eduardo von Laemmert**; obra estatística e de consulta, abrangendo todas as províncias do Imperio reformada e novamente organisada por Arthur Sauer. Rio de Janeiro: H. Laemmert & C. Ano 40. LXXVIII, 2.483, 48, 25, 768 p., 1883.

ALMANAQUE Laemmert para 1885, ano 42. **Almanak administrativo, mercantil e industrial do Imperio do Brazil para 1885 fundado por Eduardo von Laemmert**; obra estatística e de consulta, abrangendo todas as províncias do Imperio reformada e novamente organisada por Arthur Sauer. Rio de Janeiro: Laemmert & C. Ano 42. LXXX, 2.128, IV, 424, 32, X, 1788 p., 1885.

ALMANAQUE OESP para 1896, ano 1. A**lmanach para o anno de 1896 publicado pelo O Estado de S. Paulo (folha diária)**. S. Paulo: J. Filinto & C. Editores. Ano 1. 398 p., 1896.

ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1888, ano 6. **Almanach da Provincia de São Paulo administrativo, commercial e industrial para 1888**; fundado e organisado por Jorge Seckler; sexto anno. S. Paulo: Editores-Proprietarios Jorge Seckler & Comp. Ano 6. XXIV, 813, 127 p., 1888.

ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1895, ano 9. **Completo almanak administrativo, commercial e profissional do Estado de São Paulo para 1895**; contendo todos os municipios e districtos de paz; nono anno; reorganisado segundo os decretos por Canuto Thorman. Sao Paulo: Editora Companhia Industrial de São Paulo. Ano 9. XIII, 763, 32 p., 1895.

ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1896, ano 10. **Completo almanak administrativo, commercial e profissional do Estado de São Paulo para 1896**; contendo todos os municipios e districtos de paz; décimo anno; reorganisado por Canuto Thorman. São Paulo: Editora Companhia Idustrial [sic] de São Paulo. Ano 10. XVI, 895 p., 1896.

ALMANAQUE Seckler-Thorman para 1897, ano 11. **Almanak Administrativo, commercial e profissional do Estado de São Paulo para 1897**; incluindo indicador da capital; decimo-primeiro anno; organisado por Canuto Thorman. São Paulo: Typographia Aurora. Ano 11. XIX, 345, 72, 47 p., 1897.

ASSEMBLEA Provincial. Sessão de 31 de Janeiro de 1883. **Correio Paulistano**, São Paulo. Ano 29, n. 7.910, p. 2, 01 fev. 1883.

BARBOSA, Elmer Corrêa (org.). **O ciclo do ouro**: o tempo e a música do barroco católico; catálogo de um arquivo de microfilmes; elementos para uma história da arte no Brasil. Rio de Janeiro: PUC: Funarte: Xerox, 1987 [1979]. vi, 454 p. Pesquisa de Elmer C. Corrêa Barbosa; assessoria no trabalho de campo Adhemar Campos Filho, Aluízio José Viegas; Catalogação das músicas do séc. XVIII Cleofe Person de Mattos.

CAMPINAS. **Correio Paulistano**, São Paulo, n. 14.141, Mala do Interior, p. 3-4, 01 jan. 1903.

CASTAGNA, Paulo. Atuação de Presciliano José da Silva (1847-1897) na cidade de São Paulo e obras remanescentes na coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. In: ENCONTO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 7., 2024, São João del-Rei. **Anais [...]**. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2024. p. 19-68. 7-14 dez. 2024.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei**. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1982. 2 v.

CLUB "Calliope Paulistano". **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 40, n. 11.026, p. 2, 23 jul. 1893.

CLUB Musical "Calliope Paulistano". **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 39, n. 10.731, p. 1, 09 jul. 1892.

CLUB Musical Calliope Paulistana. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 19, n. 5.489, p. 2, 27 jul. 1893.

CLUB Musical Calliope, 166. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 41, n. 11.300, p. 1, 07 jul. 1894.

COELHO, Eduardo Lara. **Coalhadas e rapaduras**: estratégias de inserção social e sociabilidades de músicos negros: São João del-Rei, século XIX. 2011. 179 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei, 2011.

COLEGIO Freese de Nova Friburgo. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 48, n. 4, p. 3, 04 jan. 1868.

COLEGIO Freese de Nova Friburgo. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 48, p. 7, n. 6, 06 jan. 1868.

COLEGIO Freese de Nova Friburgo. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 48, n. 7 p. 3, 07 jan. 1868.

COLEGIO Freese de Nova Friburgo. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 48, n. 8, p. 2, 08 jan. 1868

COLEGIO Freese de Nova Friburgo. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 48, n. 9, p. 7, 09 jan. 1868.

COLEGIO Freese de Nova Friburgo. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 48, n. 33, p. 3, 02 fev. 1869.

CONCERTO Presciliano. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 20, n. 5.765, p. 1, 10 jul. 1894.

CONCERTOS. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 38, n. 10.460, Palcos e Salões, p. 1, 25 jul. 1891.

CONGRESSO Estadual. Camara dos Deputados. Reunião effectuada no dia 18 de maio de 1897. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 43, n. 12.192, p. 1, 19 maio 1897.

CONGRESSO Legislativo. Camara dos Deputados. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 22, n. 8.552, p. 1, 22 out. 1896a.

CONGRESSO Legislatvo. Camara dos Deputados. Expediente. Projecto Nº 160, de 1896. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 22, n. 8.589, p. 1, 08 nov. 1896b.

CORREIO PAULISTANO, São Paulo, ano 43, n. 12.193, p. 1, 20 maio 1897.

ELEIÇÃO de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto. **Aurora Escosseza**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 9, p. 4, 01 set. 1882.

EM S. JOÃO D'El Rey. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 104, p. 3, 14 abr. 1905.

EM S. JOÃO De El-Rey / Semana Santa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, ano 5, n. 1.367, p. 3, 08 abr. 1905.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira; erudita, folclórica, popular. São Paulo: Art, 1977. 2 v.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica; a diversidade musical do Brasil em mais de 3.500 verbetes de A a Z. 2. ed. São Paulo: Art: Publifolha, 1998.

O ESTADO DE S. PAULO, São Paulo, ano 16, n. [4.723], p. 1, 26 nov. 1890.

EXPEDIENTE do Bispado. Proclamas. **O Apostolo**, Rio de Janeiro, ano 22, n. 52, p. 2, 11 maio 1887.

EXPOSIÇÃO de Campinas. **O Paiz**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 360, p. 12, 28 dez. 1885.

FACTOS e Noticias. **A Semana**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 125, p. 166, 21 maio 1887.

FRIBURGO. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 51, n. 76, p. 2, 16 mar. 1872.

GAZETA DA TARDE, Rio de Janeiro, ano 2, n. 254, p. 2, 31 out. 1881.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOLOMBEK, Patrícia. **Caetano de Campos**: a escola que mudou o Brasil. São Paulo: Edusp, 2016.

JAYO, Martin. A Cidade em 1900. In: JAYO, Martin. **Quando a cidade era mais gentil**. São Paulo: Wordpress, 03 abr. 2014. Disponível em: https://quandoacidade.wordpress.com/2014/04/03/a-cidade-em-1900/. Acesso em: 10 nov. 2024.

LÊ-SE na Gazeta de Campinas. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 32, n. 8.707, p. 2, 01 set. 1885.

LICENÇAS. **O Commercio de São Paulo**, São Paulo, ano 4, n. 925, p. 2, 05 abr. 1896.

LOJA Ceres. **Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 1-12, p. 469-471, jan./dez. 1877.

MANIFESTAÇÃO Popular. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 36, n. 10.025, p. 1, 05 fev. 1890.

MARTIN, Jules. **Planta da Capital do Estado de S. Paulo e seus arrabaldes desenhada e publicada por Jules Martin em 1890**. São Paulo: Autor, 1890. Mapa, 1 f. Disponível em: http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/img/1890-download.jpg. Acesso em: 10 nov. 2024.

MISSA a' quatro vozes com pequena orchestra. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 66, n. 3, p. 3, 03 jan. 1888.

MOREIRA, Juliano; PANAFIEL, Antonio. A contribution to the study of dementia paralytica in Brazil. **Journal of Mental Science**, London, v. 53, p. 507-521, 1907. Disponível em: https://archive.org/details/britishjournalof53roya/. Acesso em: 10 nov. 2024. Tradução em: MOREIRA, Juliano; PANAFIEL, Antonio.

MOREIRA, Juliano; PANAFIEL, Antonio. Contribuição ao estudo da dementia paralytica no Brasil. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, ano 8, n. 4, dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlpf/a/J3dPp6YkjKwXpSr3hK6XVZC/. Acesso em: 10 nov. 2024.

MUSEU DA INCONFIDÊNCIA (Ouro Preto, MG). **Acervo de manuscritos musicais**: compositores não-mineiros dos séculos XVI e XIX. v. 2. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1994. 92 p. (Coleção pesquisa científica). Coleção Francisco Curt Lange; coordenação geral Régis Duprat; coordenação técnica Carlos Alberto Baltazar.

MUSICA e piano. **Jornal do Operario**, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 3, 17 nov. 1892.

NEVES, José Maria (org.). **Música sacra mineira**: catálogo de obras. Rio de Janeiro: Funarte, 1997a.

NEVES, José Maria (org.). **Música sacra mineira**: seleção e edição de 12 obras em partituras. Rio de Janeiro: Funarte, 1997b.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. **Museu Carlos Gomes**: catálogo de manuscritos musicais. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. Quatro músicos mineiros em Campinas. III ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 3., 1998, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 1998. p. 91-102. 11-26 jul. 1998.

NOTAS e Informações. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 23, n. 8.766, p. 1, 26 maio 1897.

O MAESTRO Antonio Carlos Junior e sua esposa D. Zulmira Furtado d'Andrada Machado. **Revista Musical**, São Paulo, ano 1, n. 4, p. 4, 06 out. 1888.

O MAESTRO Antonio Carlos Junior e sua esposa D. Zulmira Furtado d'Andrada Machado. **Revista Musical**, São Paulo, ano 1, n. 513, p. 4, out. 1888.

O PROFESSOR. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 16, n. [4.736], p. 3, 11 dez. 1890.

O SR. PRESCILIANO Silva. **O Arauto de Minas**, São João del-Rei, ano 9, n. 17, p. 3, 11 jul. 1885.

PIRES, André Luis Dias. **Presciliano Silva e Francisco Valle**: distintos românticos. 2011. 252 p. Tese (Doutorado em Música) – Unirio, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11397. Acesso em: 01 out. 2024.

O PHAROL, Juiz de Fora, ano 21, n. 107, p. 2, 12 maio 1887.

PRESCILIANO Silva. **O Estado de São**. **Paulo,** São Paulo, ano 16, n. [4.618], p. 1, 19 jul. 1890a.

PRESCILIANO Silva. **O Mercantil**, São Paulo, ano 7, n. 1.766, p. 2, 19 jul. 1890b.

PRESCILIANO Silva. **O Mercantil**, São Paulo, ano 7, n. 1.874, p. 2, 28 nov. 1890c.

PROFESSOR de piano. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 36, n. 10.090, p. 4, 27 abr. 1890.

PROFESSOR de piano e canto. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 37, n. 10.160, p. 1, 19 jul. 1890b.

PROFESSOR de piano e canto. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 37, n. 10.154, p. 4, 12 jul. 1890a.

PROVINCIA de Minas. **O Baependyano**, Baependi, ano 10, n. 454, p. 3, 20 mar. 1887.

S. JOÃO D'EL-REY / A Eschola Normal. **Gazeta de Minas**, ano 13, n. 628, p. 2, 01 out. 1899.

S. JOÃO D'El-Rey. **A União**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 65, p. 3, 06 mar. 1905.

S. M. B. CAMPESINA Friburguense. **História de uma trajetória vitoriosa**. [S. l.: s. n., s.d.]. Disponível em: https://www.campesinafriburguense.com.br/historia-campesina-friburguense. Acesso em: 01 out. 2024.

S. PAULO. **A Tribuna**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 38, p. 2, 07 ago. 1890.

SACRAMENTO, Milene Alice do. **Proposta para a elaboração de um catálogo de obras e documentos musicográficos de Presciliano José da Silva**. 2023. 124 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2023.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 27, de 12 de março de 1890**. Reforma a escola normal e converte em escolas modelos as escolas anexas. São Paulo: Assembleia Legislativa, 1890. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/137755. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 144-b, de 30 de dezembro de 1892; Approva o regulamento da Instrucção Publica. **Diario Oficial**, São Paulo, p. 5359, 12 jan. 1893. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/137641. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 397, de 9 de outubro de 1896. Approva o regulamento da Eschola Normal da capital, e Escholas Modelo anexas. **Diario Oficial**, São Paulo, p. 18261, 11 out. 1896. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/137270. Acesso em: 01 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 503, de 19 de maio de 1897. Concede um anno de licença ao professor da Eschola Normal, Presciliano Silva. **Diario Oficial**, São Paulo, p. 20467, 26 maio 1897. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/64594. Acesso em: 01 out. 2024.

SÊCCA da Parahyba. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 56, n. 240, p. 5, 03 fev. 1876.

SESSÃO de posse. **O Globo**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 137, p. 4, 20 maio 1885.

SESSÃO de Posse. **O Globo**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 137, p. 4, 20 maio 1875.

SESSÃO extraordinária n. 54, em 30 de julho de 1875. **Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 6-8, p. 316-318, abr./ago. 1875.

SILVA, Presciliano. Carta. **O Arauto de Minas**, São João del-Rei, ano 1, n. 2, p. 3, 17 mar. 1877.

SILVA, Presciliano. Despedida. **O Arauto de Minas**, São João del-Rei, ano 8, n. 3, p. 3, 28 jun. 1884.

SILVA, Presciliano. **Missa a 4 vozes para pequena Orchestra**. [S. l.: s. n.], 1887. Offerecida e dedicada ao Senr. Maestro Martiniano Ribeiro Bastos pelo seu antigo discípulo.

SOCIETÀ Italiana Confederata di Campinas. **L'Italia**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 217, p. 2, 30-31 dez. 1886. Cronaca.

VALLE, Flausino. **Músicos mineiros**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1948. Edição comemorativa do cinquentenário de Belo Horizonte.

VIAGEM do Gram-Mestre da Ordem. **Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 5-8, p. 727-744, maio/ago. 1876. 2. parte.

VIEGAS, Aluízio José. O inventário de um músico são-joanense do século XVIII: Lourenço José Fernandes Braziel. In: VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6., 2004, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p. 258-270. 22-25 de julho de 2004.